ANNO XVIII N. 41

REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÁS IDÉAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 13

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO—DOMINGO 21 DE FEVEREIRO DE 1886

ASSIGNATURA
CAPITAL . . (semestre) . 5$000
PELO CORREIO » . . . . 6$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra Coritibanos e Campos Novos. O da Cannasvieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Meriin, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

SECÇÃO POLITICA

O *Conservador*, quebrou o silencio promettido, e deu troco ao nosso artigo de 18 do corrente.

E' que tocamos em balda certa, e a folha, hoje official, e antes orgam do sr. José do Rego, não poude deixar de procurar «varrer a testada».

Mas de que modo ?!

Declarando que vive dos «seus proprios recursos», quando é certo, que recebe do thesouro provincial, mensalmente, 80$000 rs., fóra os «miúdos».

Quem não sabe, que o «Conservador», nas vesperas da mudança brusca da situação, era sustentado pelo sr. Taunay, e que ainda assim, esteve em crise, em artigo de morte, apezar de ter á cabeceira o habil facultativo, do sr. Paranaguá, de gloriosa memoria ?

Deixem pois de tolices; a terra é pequena e todos nos conhecemos.

Si não fossem as «amarellas, de tão linda côr», do sr. Taunay, nem elle teria sido duas vezes eleito, nem existiria aqui orgam do partido conservador, si não fôra a «fatia» do expediente.

O outro, no conceito do jornal official, é «metal vil», e nem por todo o ouro do mundo elle se venderia !!...

Isto dito pelo sr. Raposo, pois não é outro o borrador do artigo a que respondemos, é cousa para fazer rir !

Entretanto, sustentam a candidatura Pinto Lima, e incensam a administração Rocha, por 80$ por mez, em moeda papel !!

O que não fariam se lhe désem oitenta ou oitocentas libras sterlinas, que ainda não é todo o ouro do mundo ?!..

O sr. Taunay

Reproduzidos hoje, precedido de algumas palavras do *Democrata*, illustrado orgam do partido liberal de *S. Francisco do Sul*, o artigo do nosso collega o *Livre Paraná*, contendo accentuados traços *physionomico-politicos* do incommensuravel deputado geral pelo 1º districto desta provincia.

Felizmente no meio do *concerto de dythirambos* encommendados, surgem de vez em quando algumas notas discordantes, exprimindo a verdade núa e crúa, a dura realidade dos factos.

« Passamos para as nossas columnas o importante artigo que, sob o titulo—Gigante de sylphorama—, publicou o *Livre Paraná*, orgam republicano, sobre a eleição do sr. Escragnolle Taunay.

O distincto collega, que não faz opposição systematica, como elle mesmo declara, e que até a pouco tempo deixára-se illudir pelo falso propheta, confessa de publico sua amarga decepção, e descreve com vigorosa verdade o caracter politico do sr. Taunay, cujas patriotadas e reclames trazem a muitos ainda enganados.

O tempo desilludirá a esses que tem feito do sr. Taunay, *uma esperança e um symbolo*—como elle disse muito modestamente no seu ultimo manifesto ao eleitorado de Santa Catharina.

Appellemos para o tempo.

GIGANTE DE SYLPHORAMA

O sr. Taunay está eleito.

Esta noticia, que o anno passado, nos alegraria, porque acreditavamos na sua sinceridade e dedicação á causa publica, hoje contrista-nos.

Aos nossos olhos desappareceu a magia que aureolava seu nome.

Não temos o habito da imprensa de opposição systhematica: nem queremos fazer opposição a s. ex.

Falla a sinceridade de nossas convicções abaladas a respeito do patriotismo de s. ex.

Hoje vemos o homem que personificava, em nosso conceito, os grandes e vitaes interesses do paiz, reduzido a um cadaver da *pequena politica*, como todos quantos mentem ao povo, falseam a fé devida ao paiz, e firmam suas esperanças de gloria em servir á causa avêssa das olygarchias.

Hontem a distancia augmentava as proporções do gigante: visto de perto, s. ex. não nos passa de um pygmeu.

E' que hontem não tinhamos visto s. ex. pairar, como um abutre, sobre a superficie sanguinolenta da ruina dos costumes.

Suppunhamos que s. ex era do pequeno numero dos que se libram nas alturas limpidas da justiça, do direito e da liberdade, que são a cupula suprema da felicidade e da grandeza de uma nação.

S. ex não imita as guias que fogem á superficie dos paúes...

Prefere servir a um homem, a servir a sua patria.

Ampara, com o hombro largo de representante do centro, a causa de um candidato, em vez de defender a liberdade de voto do cidadão.

Comprimir o direito, suffocar a justiça, em vez de manter a lei, pregar a liberdade e corôar o despotismo, arrancar o pão do proletario para dal-o a seus amigos, é proclamar o reinado do absolutismo.

Nem tem outra traducção os actos pelos quaes s. ex. demitte funccionarios publicos, pelo simples facto de não terem votado no candidato official, para dar o emprego, que não pertence a s. ex., nem ao rei, nem aos seus candidatos, mas simplesmente á nação, aos seus intimos.

Onde está a moralidade de semelhante procedimento ?

O merito do cidadão o cumprimento do dever não tem valor aos olhos de s. ex.

Mas quando se suffoca a justiça e a lei para opprimir o povo não se póde esperar gratidões por parte dos opprimidos.

A offensa é feita aos bons costumes e a vindicta popular, a condemnação, a execração publica, são os premios a que tem direito os oppressores.

Não offerece garantias de paz e segurança um tal governo.

Mas para que não fosse mister exigir garantia alguma, era preciso que a nação não estivesse dividida em dois grupos, um composto de apaniguados do poder, sanguesugas do suor do povo e do erario publico; uma centena de exploradores emfim, contra doze milhões de cidadãos.

Onde está a grande estatura do emphatico sr. Alfredo Escragnolle Taunay, que proclama tão alto os seus feitos de valor... problematico, quando os seus actos analysados á luz da verdade e da critica imparcial o reduzem ás proporções do mais mingoado pygmeu— ?

O estudo consciencioso dos actos de s. ex. nesta provincia, aliás em um curto periodo, desmente cabalmente o renome que que nos trouxe s. ex.

Nada nos autorisa a manter o conceito em que o tinhamos.

O sr. Taunay está eleito deputado.

Como administrador publico, está julgado; como deputado irá brevemente sel-o, talvez com mais justiça do que o foi em outra occasião.

O effeito da phantasmagoria, que deu tão grandes proporções ao vulto de Alfredo Escragnolle como s. ex. manda annunciar no paiz e fóra delle, dissipou-se com a approximação do phantascopio á tela da opinião do Paraná.

A sua grande figura continúa a ser para nós a de um gigante de sylphorama.

E' esta nossa opinião.

Só nos admira como Quintino Bucayuva, Ennes de Souza e outros homens eminentes do paiz, não tenham apercebido o prisma phantastico, atravez do qual s. ex. se mostrava ás multidões.

Brevemente a sua sinceridade patriotica ha de ser reduzida ás verdadeiras proporções de seu valor real e a historia politica do Brazil, se chegar, a occupar-se de s. ex., lhe fará inteira justiça.

Os actos de s. ex. como presidente do Paraná, desde as pequenas demissões, até a não sancção do orçamento provincial, offerecem mateira para um juizo seguro a respeito do valor politico de s. ex.

Figuras de sylphorama e panacéas não conseguem illudir por muito tempo a credulidade publica.

Talvez s. ex. faça excepção á regra geral...

Nesse caso lhe daremos os parabens.»

SECÇÃO GERAL

Hontem no «Rio Pardo,» conforme noticiámos chegou da côrte, o nosso distincto chefe tenen

Acervo Biblioteca Pública de Santa Catarina

coronel Elyseu Guilherme da Silva.

Ao encontro de S. S. foram a bordo alguns de seus amigos, que o acompanharam á casa de sua residencia.

Tem andado ultimamente percorrendo varias cazas de familia, debaixo de muita ordem e harmonia, um decente bando de jardineiros, que primão pelo modo interessante e limpo com que executão as suas danças, sobresahindo no trançado do *páu dos fitas*, como chamão, onde demonstrão estar bem ensaiados.

E' bom que as cousas velhas e boas vão reapparecendo, pois que o nosso publico já se queixava da escacez de divertimentos.

Divirtão, portanto, ao publico, os jardineiros.

« O *Diario Official* publicou o seguinte desmentido com relação ás noticias publicadas por alguns dos nossos collegas da Côrte.

« Não tem o menor fundamento o boato de que o sr. presidente do Conselho pretende apresentar na proxima sessão legislativa um projecto para a extincção do elemento servil dentro do praso de cinco annos.

Até hoje não ha motivo para que s. ex. tenha mudado da opinião que enunciou na sessão de 21 de Setembro do anno passado.»

Observações meteorologica feitas no dia 20 de Fevereiro, na estação telegraphica do Estado.

METEOROLOGIA

HORAS	BAROMETRO	THERMOMETROS min.	THERMOMETROS max.	Sec.	Hum.	VENTOS	OBSERVAÇÕES
5	764,8	17,3		20,0	17,9	0	Céo limpo
2	766,1		24,2	24,8	19,4	E.	»

O empregado,
J. Cabral.

Hoje completa 23 annos de idade o nosso particular amigo Francisco Margarida, distincto collega de collaboração.

Felicitamol-o.

DEPUTADOS GERAES

Estão eleitos: por Pernambuco dr. José Mariano, S. Paulo conselheiro Martim Francisco e pela Bahia dr. Accioli de Brito.

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

De 1 a 18 Rs. 32:633$416
Dia 19 Rs. 1:476$770
Em igual periodo de 1885. . . . . 19:746$993

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Foram recebidos 56 volumes

THESOURO PROVINCIAL

3.ª Secção

De 1 a 20 de Fevereiro.

Geral. . . . . 4:178$032
Especial. . . . . 214$350

4:392$382

Topicos da semana

Esta semana foi muito molhada.

O Padre Eterno, ouvindo as queixas dos habitantes da terra, pelo calor ardente, que parecia querer reduzir-nos á cinzas, mandou abrir as torneiras do céu, para que torrentes de aguas pluviaes refrescassem por alguns dias a humanidade.

Mas é que a abundancia foi tal—que, se vae mais adiante um pouco—não tinhamos roupa que chegasse para as molhadellas e quem sabe se teria de lamentar os estragos de uma inundação ! ?..

Foi simplesmente um verdadeiro *entrudo* !

E assim mesmo com esse tempo, não cessou o enthusiasmo dos taes *limões de cheiro*.

Antigamente, logo que se approximava a epoca, do entrudo a policia tinha o cuidado de a visar pelos jornaes a prohibição de tão estupido jogo.

Não sabemos a razão porque as autoridades da *ordem*, não procedem assim, quando é muito melhor, e mais hygienico mesmo, mandar substituir os *limões de cêra*, as vezes *cascudos*, pelas inoffensivas bisnagas.

O bello sexo não pensa, desculpe-nos a ousadia, que pode resultar dessa *brincadeira*, sem graça, apanhar fortes constipações, que mais tarde, serão o flagello do corpo e o sorvedouro dos dinheiros dos paes ou..... tutores.

Deve divertir-se com as bisnaguinhas, custa um pouco mais caro, é verdade, mas comtudo equivale uma a uns dez *limões*, e não são tão perigosas como essas *bolas de cêra*, que deixão marca no corpo de uma pessoa, ainda mais, se elles são feitos de arminho.

Os bons conselhos nunca prejudicaram a ninguem; tomem-n'os os apaixonados e apaixonadas do *jogo dos limões*, que nunca terão de arrepender-se de tel-os acoitado.

Nós os damos tambem, porque seguimos um bom caminho—não desejar mal o proximo e salval-o, quando fôr necessario...

Eis ahi a razão dessas pequeninas palavras com que encetamos hoje os *topicos da semana*.

E vamos a outros assumptos, que este já está esgotado.

O general Rocha continúa a passando bem, maravilhosamente. Hade de se fartar de ouvir missas pelo e terno repouso da alma do sr. Barão da Laguna, que Deus haja; mas um pouco triste tem andado esses dias, porque o *sobrinho* do defunto tio, não cessa de chorar a sua morte, porque com ella foi-se a sua *futura* candidatura.

Pobre rapaz ! Quando a *felicidade*

FOLHETIM

Presidente Philosopho

O nosso *proconsul*, é um *grande homme*.

Nascêo para a vida administrativa;—não ha que duvidar.

E' homem, para as grandes *crises*.

E' de *faca* e *calhau*.

Os *conselho da corôa*, não souberão aproveitar-lhe a vocação.

E' mesmo duro como uma—rocha—em materia de administração.

Educado na escola de Machiavel, tem elle o *condão* de parecer justiceiro, illudido os incautos.

E' uma *estampa* de vista, embora sem *veronica* alegre.

Merece elle as honras de um folhetim.. ?

Oh ! se merece...

E vai já para a *berlinda*...

° °
°

S. ex. é um verdadeiro *poço* de sabedoria.

Mas tem certos *cacueles*, no systema de governar.

Estudou muito a philosophia e entrou demasiado por ella...

Por isso, governo, philosophando.

Ora... a poesia e a philosophia, não se coadunão com os habitos d'administração.

São mesmos incompativeis e se repellem entre si.

Governar, philosophando, é tempo perdido.

E' desgovernar.

Por isso s. ex. não pode, philosophando, comprehender o jogo do *limão* nas aguas da *provincia*.

Falta-lhe a primeira qualidade:—o de ser pratico e experiente.

Sem ella, irá á garra. A *philosophia*, não o valerá.

Já Frederico 2º, Rei da Prussia dizia que, *quando queria arruinar uma provincia, não tinha mais do que dar-lhe para administrador um philosopho.*

E será mesmo philosopho s. ex. ?

Estudou pela cartilha de Conte ?

E' positivista ?

Ah ! sim... a philosophia de s. ex. é *positiva e poltica*...

Tem as suas raizes na politica, e os seos mais *solidos fundamentos*, nos interesses do partido.....

S. ex. assim faz, para não ser colhido n'aquelle conhecido preceito *Primo vivere deinde philosophare*.

S. ex. ao contrario, *philosópha primeiro*... para depois *viver*....

E' um systema novo e inteiramente desconhecido em materia de administração....

Mas... de *resultados bons* ..

Em todos os actos de s, ex., é revelado este systema.

Desde o primeiro ao ultimo, tem sido elles *philosophados* politicamente.

Todo elles cheiram a *philosophia politica*..

E não ha como deixar de ser assim nesta quadra, em que s. ex. *apura em todos os seos actos*, os seos invejaveis conhecimentos.

E muito embora, seja em um simples officio, demonstrando a superioridade do *bacalhau*, ou em um acto de rescisão de contracto com qualquer jornal; ahi vem rescendendo n'elles, a dose da scientifica «philosophia politica.»

E' s. ex., um heróe e de grande marca.

S. ex. apesar de estar ha pouco tempo governando esta *capitania*, já conhece algumas das suas leis.

Sabia que a assembléa, em virtude da lei n. 1069 de 2 de Abril de 1884, devia reunir-se em 1 de Março do corrente anno.

Queria tornar-se agradavel a si mesmo, retirando-se da provincia antes da reunião d'assembléa...

Pensou... parafusou... calculou... e .. deitou «philosophia» no caso.

Um acto addiando a reunião d'assembléa, disse elle:—me satisfará e esse acto foi lavrado.

Para isso a força da «philosophia, fél-o considerar largamente...»

Olhou para o 2º districto e lembrou-se que a «apuração» tinha sido addiada;

Pensou na «decantada» sedição de Campos-Novos e lembrou-se que a presença do eleito da provincia alli, seria um elemento da ordem;

Considerou que, devendo ter lugar a eleição no 2º districto a 6 de Março proximo, não podião a ella faltar os eleitores que fossem deputados;

Considerou ainda que, seria infringir a lei, arredar os eleitores dos lugares onde devião votar, mesmo porque o serviço eleitoral prevalece a todos os outros;

Considerou, finalmente, que a influencia dos eleitos da provincia, *suppria a presença do chefe de policia* no lugar onde se déra disturbios, convindo no entretanto, *evitar a ostentação de força* militar alli em epocha eleitoral;

E, sem considerar na ida do sr. *Camizão*, com a força de linha para Campos Novos; nos destacamentos que para *garantir a liberdade do voto*, expedio para todos os pontos do 2º districto no 1º escrutinio; na vinda dos srs. deputados conservadores do 2º districto—dr. Mathias, e Barbosa, cuja falta nos seus districtos *seria para lamentar*, bem como na vinda dos *jovens eleitos*—Antunes e Vidal Ramos; sem considerar mesmo em tantas outras cousas que s. ex. *fez*—em *obediencia a lei eleitoral*; addiou a reunião d'Assembléa para o dia 28 de Março...

S. Ex. *philosophou deveras e politicamente* com semelhante acto.

S. Ex. fundou-se no acto addicional, para assim proceder.....

E o acto addicional ensina que—*só quando o bem publico e o da provincia exigir*—se lançará mão de medida tão extrema.

E s. ex. com os seus «considerandos» provou que o «bem do partido exigia», e...a assembléa foi addiada !...

Manda quem póde....

Não ha como saber-se resolver os grandes problemas !...

O mais—são historias.

A provincia que gema—mas, salve-se a honra da bandeira politica.

S. Ex. que não desejava ver o seu candidato de peito, sem a importante votação dos «eleitos» da provincia, «philosophou» e deitou «acto» accommodando os seus desejos.

E grite a opposição—mas salve-se o candidato.....

E «aguarde-se a promettida remoção».....

Este «acto» que «sobremaneira» elevou os conhecimentos «philosophico—politicos» de s. ex., ha de ser commentado mais de espaço.

E' uma peça que fará inveja a qualquer Calino—e deve ser estudada sob todos os aspectos.

Si o governo geral—não concoder á s. ex. o «brevet d'invention»—certamente confirirá o direito de poder continuar a «philosophar», governando-nos, si não «aprouver ao pontifice da grey»—mandal-o apreciar as bellezas da—«Venaza americana»—segundo os seus mais ardentes desejos.

E é pena que s. ex., acommettido como ora se acha da febre «relaborite», e do «espasmo—pintolimites», não se dê ao trabalho de mandar traduzir aquelle «acto» em todas as linguas conhecidas, mortas e vivas, para ser devidamente apreciado.

Oh ! então...sim...

Então não se dirá mais—que marimbão é gaita—nem que—«bacalhão, é peixe secco».

PEIP.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

começava a sorrir-lhe pelos muros vermelhos do limpido horisonte da vida, e um *futuro brilhante* se lhe antolhava cheio de cousas alegres e rodeado de perfumantes flôres; quando somente lhe faltava esperar pelo dia de ser *apresentado candidato á deputação geral!* eis que o archanjo negro da morte rouba-lhe para sempre o seu... protector!

Pobre rapaz!...

Agora é chorar na cama que é lugar quente...

Para que tanto cousa tambem, já és, ó Sazinho, um *encyclopedico* de cargos publicos, para que almejas mais; com certeza tinhas de arriar a carga em meio da viagem, como fazem os camellos da Africa quando o pezo lhe é demasiado.

O sr. Rocha tem-lhe consolado bastante, mas elle, como é todo *franetico*, pouco importa-se com as palavras consoladoras do *seu* Rocha.

E o *general* até, para *engabellar* o rapaz, já lhe nomeou lente de phi...lo ...so...phia!

De philosophia! E...terá alumnos?! E' d'essa vez que o nosso *Sázinho* larga o vicio de estar sempre sungando as calças, porque os rapazes ou alumnos, como queirão, hão de tratar de applicar-lhe o *remedio infallivel*!

O sr. Rocha põe-n'o doido com empregos, estamos vendo, que, brevemente, quando quizermos tratar de algum obito—é, com o *Sázinho-escrivão*; finalmente, quem desejar tratar de negocios publicos, é com elle, só com elle, porque è o—encyclopedico.

Tem sido um heróe, o sr. Rocha; não sei como mandarão para cá uma intelligencia tão fertil, podendo ser aproveitada para *ministro ou senador*.

Póde ser uma ou outra cousa, a questão é só querer...

O sr. Rocha podia aproveitar a occasião e apresentar-se senador por esta provincia! E' uma eleição ganha, não ha que dizer-se ao contrario. Com a *sympathia* que goza e o *prestigio* de que é dotado, tudo concorre ainda mais para um completo triumpho!..

Apresente-se e...verá!..

—

Chegou-nos aos ouvidos de que o nosso Zé-ca da Rocha, muito gostou dos *jardineiros* que lhe forão dançar no *seu* rico salão.

E, que, do que mais se agradou foi do *páu enfeitado* á fitas ou do *páu da fita*, que aquelles trançavão tão bem, melhor do que o plano que fez para eleger o Piuto Lima em 1° escrutinio.

Por tanto gostar, mandou até que fizesse *bis*, para o *Sázinho* apreciar e ver se do dito divertimento podia tirar alguma ideia favoravel a eleição do—intruso.

O *Sázinho* assim, que os *jardineiros* começárão na dansa, deu uma forte pancada no paiol do seu talento, e exclamou com todas as *forças* de seus fracos pulmões:

— Achei, achei!..

— Qual é? perguntou-lhe o *general*, curiosamente.

— Eil-a, respondeu o *Sázinho*...

Mandamos buscar o Pinto Lima, e, organisando nós um bando de *jardineiros*, fazemol-o cupido, e andando pelo eleitorado do segundo districto, a fóra, com o nosso *divertimento primor*, alcançaremos *sans doute*, o nosso almejado fim...Ora ahi está!..

— Ora bolas, *Sázinho*, disse-lhe o sr. Rocha, o sr, já está doido!

— Doido, doido, não senhor.

— Mas, quem leva o *páu da fita*, perguntou-lhe o sr. Rocha.

— Ora quem ha de levar, o senhor, que é quem compete levar.

— Pois, então, vamos arranjar isso!..

E ficarão nesse interessante plano!..

Ora, o sr. Rocha vestido de jardineiro, que figura; que cousa divertida não ha de ser o *bando de jardineiros* do *Sázinho*!

Emfim...vêl-o-hemos, é mais uma viagemsinha á fazer!...

—

Acha-se de volta de sua viagem á Côrte o nosso estimadissimo amigo tenente-coronel Elyseu Guilherme da Silva, onde fôra ver o sr. Luiz Horn, que se acha ali gravemente enfermo.

Folgamos summamento vel-o no seio da sua familia, e ao lado dos seus mais sinceros amigos que tanto já sentião a sua ausencia.

Nós o cumprimentamos, desejando que tivesse uma viagem de rozas.

Reporter.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Nova jurisprudencia

Quem pergunta quer saber:

O Sr. Dr. chefe de policia é autoridade competente, para perante si, proceder-se a justificações?

S. S. ou S. Ex. póde por simples despacho seu e por um empregado de sua secretaria, mandar intimar a um juiz de direito, considerado pela Ordenação do Reino, pessoa egregia, e de fôro privilegiado, para assistir, como justificado, ao respectivo processo?

O Sr. José Ferreira de Mello, acceitaria uma intimação destas, para ir de S. Leopoldo, a Porto-Alegre?

Responda sem cerimonia ao seu dedicado amigo

O catão de bigodes.

Soneto a premio

No tempo dos *Judeos*, fui liberal,
Virei casaca, hoje sou essucudo,
Se me cae o chinó, espanto *tudo*
Assim, feio christão não ha igual.

Com o partido debaixo, era um *velludo*,
A nenhum subalterno tratei mal,
Agora elevo a grimpa, é natural
Que bem sirva ao *Diabo cabelludo*.

Do velho companheiro, a demissão
Fizeram-me lavrar, eu fui forçado,
Não pude resistir ao *meu patrão*;

Arrependido estou e contristado,
Fiz indino papel, de papelão,
E na lama cahi esborrachado!!!

O chinó russo.

Triumpho esplendido

Nas grandes cidades talvez não haja actualmente uma doença mais generalisada do que a dyspepsia. Ella não ataca exclusivamente os velhos, cujas funcções do apparelho digestivo parecem causadas; não. E' ella uma molestia ousada, que procura derrubar o joven vigoroso, ou a donzella no verdor dos annos, e na melhor época de suas phantasias, produzindo incommodos horriveis, que não poderam ainda ser descriptos em suas variadissimas fórmas, e causando aos doentes um estado de inquietação assustadora de hypocondria e desgosto.

Combater os symptomas é perder tempo.

Procurar corrigir as perturbações graticas pelos meios que auxiliam o exercicio do apparelho encarregado de tão importante funcção, é cousa que o tempo provará ao medico que é mera phantasia.

O unico caminho a seguir com esperança ou quasi certeza de se chegar ao ponto desejado, á terra da promissão, é investigar a causa; e esta a sciencia tem ultimamente descoberto.

Diz ella:—A dyspepsia é quasi sempre occasionada pela impureza do sangue, motivada esta pelas diatheses rheumaticas, syphiliticas, artrosas, gottosas, etc., etc.

Pois bem. A dispepsia na immensa maioria dos casos só poderá ser debellada pelos depurativos, e entre estes tem conquistado o primeiro logar o CAJURUBÉBA.

Use-se do CAJURUBÉBA contra as dyspepsias, que a sciencia o recommenda, e já conta não pequeno numero de curas admiraveis.

—

O CAJURUBÉBA encontra-se unicamente na

PHARMACIA
DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 RUA DO PRINCIPE 15

EDITAES

Alfandega do Desterro

Taxa de escravos

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que á 28 do corrente, termina o prazo para a cobrança da Taxa de escravos do corrente exercicio de 1885—1886; e são convidados os respectivos senhores a virem, até aquelle dia, satisfazerem os seus debitos, incorrendo na multa de 6 °|₀ todos aquelles que o fizerem fóra d'aquelle prazo.

Alfandega da Cidade do Desterro, em 19 de Fevereiro de 1886.—O inspector, *Pedro C. Martins da Costa.*

DECLARAÇÕES

Ao Commercio

O abaixo assignado pede ao commercio desta praça, como ao de fóra della, se alguem se julgar credor do mesmo, que, apresente suas contas até o fim do corrente mez; depois de passar este lapso de tempo, não serão attendidas as reclamações.

Peço tambem aos meus devedores que façam o mesmo.

Desterro, 6 de Fevereiro de 1886.—*Raymundo Lorlet.*

Attenção

Villela & C. em liquidação, rogam a todos os seus devedores a virem saldar suas contas até o dia 28 de Fevereiro proximo futuro, e farão publicar os nomes daquelles que se tornarem remissos; tratando em seguida da cobrança judicialmente.

Desterro, 26 de Janeiro de 1886.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram pelo presente que dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que girava nesta praça sob a razão social de—Faria & Malheiros,—retirando-se o socio João Pereira Malheiros, livre e desonerada de toda a responsabilidade da mesma firma, que entra desde já em liquidação á cargo do socio Faria.

Desterro, 30 de Janeiro de 1886.—*Raymundo Antonio de Faria.—João Pereira Malheiros.*

ATTENÇAO

O abaixo assignado, socio liquidante da firma social—*Faria & Malheiros*—em liquidação, roga aos devedores da referida firma o obsequio de virem saldar seos debitos, visto como precisa com urgencia levar á final liquidação as transacções da mesma firma.

Desterro, 30 de Janeiro de 1886.

Raymundo Antonio de Faria.

EMPORIO DE LOUÇA

12 RUA JOÃO PINTO 12

Tendo este estabelecimento de effectuar sua mudança para a rua do Principe, vende toda a louça grossa existente, bem como outros artigos americanos por menos de seu primitivo custo. Aos srs. commerciantes desses generos recommendamos a occasião opportuna de comprarem barato—ourinóes brancos e pintados, canécos, tijellas brancas e douradas, bules, leiteiras, cópos e outros muitos artigos.

Desterro, 28 de Janeiro de 1886.

VILLELA & C.ª
EM LIQUIDAÇÃO

ANNUNCIOS

Virgilio José Vilella convida aos seus amigos e aos do Exm. Senador Barão da Laguna, para assistirem a missa que por alma do finado Senador, manda rezar ás 8 horas do dia 26, na Igreja Matriz.

Ao publico

Virgilio José Vilella, participa aos seus freguezes e amigos que, abrio uma nova casa de negocio com um sortido e variado sertimento de armarinhos, ... das, chapéos, chrystaes, cutelaria, objectos americanos e outros artigos.

A presente casa negocia nesse sentido, tendo por praxe, vender barato—A DINHEIRO.

RUA DO PRINCIPE, N. 2, C
ANTIGA CASA DE FARIA & MALHEIROS

CARNAVAL

ARMARINHO VILELLA

RUA DO PRINCIPE N. 2 C
Antiga casa de Faria & Malheiros
A DINHEIRO:

Setins, completo sortimento, de 1$000 a 2$600, metro.

Fitas, sortimento completo e variado.

Mascaras, uma grande variedade.

Luvas de pellica, de $500, 1$000 e 2$000,

Rendas douradas, franjas, galões, estrellas e lentejoulas.

Plumas, sortimento o que ha de melhor.

Belbutina, todas as côres.

Botões, o que se póde desejar de melhor em côres, lavrados e lisos, a 2$000 e 2$200 a grosa.

Oleo Puro de Figado de Bacalhão,

PREPARADO POR

LAMAN & KEMP, NEW YORK.

Unico e infallivel remedio para o curativo de todas as molestias da Garganta, o Peito e, os Pulmões. Usado com perseverança e misturado com o

PEITORAL DE ANACAHUITA,

tem produzido curas milagrosas em muitos casos desesperados de Tisica.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

NA LOJA DE FAZENDAS

DE

ANDRÉ WENDHAUSEN & C.

Rua do Principe, n. 1, B

Casemiras nacionaes fabricadas no Rio de Janeiro na fabrica do RINCK que se vende com grande differença dos preços das casemiras francezas, covado 2$500, 3$200, 4$500 e 5$000, enfestadas com 140 centimetros de largura.

Casemiras pretas francezas, covado 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000.

Pannos pretos francezes finos, enfestados, covado 2$800, 3$500, 4$000, 5$000, 6$000, 7$000 e 9$000.

Merinós pretos francezes, finos, covado $640, $800, 1$000, 1$200, 1$300 1$600, 1$800, 2$000, 2$200 2$400 2$500, 2$800, 3$000, 3$500 e 4$000.

Nestes artigos, temos provado que ainda não encontramos competidores.

Conservamos sempre o nosso inabalavel costume de vendermos com um diminuto lucro.

Vêr para crêr

DROGARIA E PHARMACIA

LUIZ HORN & C.

PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC

Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglezes e americanas

Agentes geraes para toda a provincia—dos medicamentos homeopathicos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PILULAS PAULISTANAS, dos medicamentos.

DE RADWAY

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialitas francezes, unicos agentes dos preparados dentifricios dos RR. PP. Benedictinos, do Ferro Bravais, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob Boyaveau Laffecteur, etc.

Todos os artigos concernentes á drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, mamadeiras, fundas, pulverisadores de liquidos, etc.

PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

9 Rua de João Pinto 9

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Approvados pela Junta Central de Hygiene da Corte.

Aperitivos, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a *Perte d'appetite*, a **Obstrucção**, a **Enxaqueca**, as **Vertigens**, as **Digestões**, etc. — *Dose ordinaria : 1, 2 a 3 grãos.*

Exigir [illegible] com rotulo em **4 CORES**, a [illegible] assignatura *J. Rouvière* em vermelho.

Em PARIZ, Pharmacia **LEROY**

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

DEPURATIVO

LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga

ao **IODURETO de POTASSIO**

APROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todos os [illegible] conhecidos [illegible] distinctos [illegible] medicina de Paris, [illegible] Dres Ricord, [illegible] Natalis, Poggiale, [illegible] melhores [illegible] affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos d carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou Lucio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc

[illegible] ministrado em [illegible] inconveniente [illegible] e deterioram [illegible] gastrelgias.

[illegible] os medicos acima mencionados [illegible] por excipiente d'este [illegible] o Xarope de casca de Laranja amarga de Laroze, o qual, [illegible] facilita a absorção [illegible] sem temor de nenhum [illegible] completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsias, Dores e Cazimbeses d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga **BROMURETO DE POTASSIO**

Contra Epilepsia, Hysterias, Dores d'estomago, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja amarga **PROTO-IODURETO de FERRO**

Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil

Paris, J.-P. LAROZE e Cie, Pharmaceuticos

, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

WEIDENSLAUFER, BERLIN N. W.

(ALLEMANHA)

FABRICANTES DE PIANOS

deseja relações agradaveis com importadores. Os artigos, desde muito tempo têm granjeado favor, e em todas as partes á se acham introdusido.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE!

A ultima invenção americana

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram dirigidos para a construcção de uma lampada para uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que, para que uma lampeda possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, *v. g.* no pé da lampada.

A companhia de Luz Electrica Norman, chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéal da illuminação electrica, e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica *não necessita machinas*, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que encheo-la com acido, cada quatro ou cinco dias.

SEU CUSTO SERÁ O MESMO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo gráo de temperatura.

Ainda, mais, não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastante para obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO EXPLOSÃO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelaseguintes razões:

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro com os do azeite ou kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas, e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite e kerosene.

4ª A luz produzida é igual e segura; não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz se quebrasse.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torta preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de tres tamanhos:

A.—PEQUENA—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo,

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDEFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonez, faiance ou de oxido de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funccionar por alguns mezes, dous queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os engredientes precizos, podem-se obter em qualquer botica, ainda a dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não prehencher as condicções n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompacharem o valor ou uma ordem de pagamento para as de New-York ou de Philadelph a

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambios pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardansa.

Nossas Lampadas Eletricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

PHILADELPHIA—U. S. OF AMERICA.

(90—20)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina